

CONTRIBUIÇÃO DA SOCIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.

Paulo Henrique de Moraes ¹
Bruna Tavares de Moraes ²
Ana Raquel de Souza Barbosa ³

RESUMO

A escola pode ser raciocinada como o meio da passagem entre a família e a sociedade. A forma como a escola se organiza, ou seja, o seu tempo é decorrente das construções e necessidades históricas que a determinaram. Necessidades advindas do processo histórico, social e cultural. A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica – optou-se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto. Tentar estabelecer posições de pais e professores na educação de um estudante se faz necessário, já que eles mesmos se confundem na sua importância e na sua função diante de seus filhos e de seus alunos respectivamente.

Palavras-chave: Sociedade. Família. Escola.

INTRODUÇÃO

A contribuição da comunidade na escola pode gerar confusão, seja por submetê-la a pressões de grupos em defesas de interesses específicos, ou seja, por torná-la palco de disputas de caráter partidário, clientelista ou ideológico. Uma das habilidades importantes para uma gestão democrática é de administrar conflitos e relacionarem-se com reverência as desigualdades, a maioria de ideias e conceitos pedagógicos, direito de decidir e a tolerância, em cada escola a gestão democrática declara com certeza a colaboração ativa do controle social da educação e ensino.

A escola pode ser raciocinada como o meio da passagem entre a família e a sociedade. Neste afetuoso lugar, tanto as famílias quanto à comunidade lançam visão e

¹ Mestre pelo curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, paulomorais@hotmail.com;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Uninassau - RN, bruna_100j@hotmail.com;

³ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, raqueldesousabarbosa@hotmail.com;

cobranças à escola. No que se menciona à família, é indispensável dizer que a história brasileira nos leva a um resultado que não existe um exemplo de família e sim uma grandeza de modelos familiares, com descrição em comum, mas também guardando singularidades.

É possível dizer que cada família há uma identificação própria, trata-se na verdade, como afirmam vários criadores, de um ajuntamento afetuoso em constante desenvolvimento, estabelecido com a finalidade básica de prover a estabilidade de seus integrantes e protegê-los. Permanecem atualizados dessa maneira, sentimentos pertinentes ao dia-a-dia de qualquer aglomeração como afeição, aborrecimento, ciúme, cobiça, entre outros.

Em relação às esperanças da família com relação à escola com seus filhos descubro várias alegorias, familiares como o desejo de que o estabelecimento escolar eduque o filho naquilo que a família não se julga apropriado como, por exemplo, limite e sexualidade; que ele seja preparado para obter êxito profissional e financeiro, via de normas, entrarem em uma boa universidade.

METODOLOGIA

Neste estudo adotou como estratégia metodológica, a revisão bibliográfica – optou-se por utilizar a revisão narrativa que é um dos tipos de revisão de literatura, pela possibilidade de acesso às experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto, segundo Silva et al., (2002), a revisão narrativa não é imparcial porque permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram.

Para Trentini e Paim (1999), a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento

Segundo Martins

A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001, p. 14).

Marconi e Lakatos (2007) acrescenta que podemos somar a este acervo as consultas a bases de dados, periódicos e artigos indexados com o objetivo de enriquecer a pesquisa. Este tipo de pesquisa tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Desta forma segundo os autores acima, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas sim, proporciona o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

Demo (2000), completa dizendo que a ideia da pesquisa é de induzir o contato pessoal do aluno com as teorias, pôr da leitura, levando à interpretação própria.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural. Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes, mas sim como universos entrelaçados, como uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados. Se partimos dessas afirmações, se aceitamos a íntima associação entre escola e cultura, se vemos suas relações como intrinsecamente constitutivas do universo educacional, cabe indagar por que hoje essa constatação parece se revestir de novidade, sendo mesmo vista por vários autores como especialmente desafiadora para as práticas educativas.

A escola é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, considerada como mediação privilegiada para desenvolver uma função social fundamental: transmitir cultura, oferecer às novas gerações o que de mais significativo culturalmente produziu a humanidade.

Segundo Gimeno Sacristán,

A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a idéia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar

na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional (GIMENO SACRISTÁN, 2001, p. 21).

Perez Gómez (1998) propõe que entendamos hoje a escola como um espaço de "cruzamento de culturas". Tal perspectiva exige que desenvolvamos um novo olhar, uma nova postura, e que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar, bem como de reinventar a escola, reconhecendo o que a especifica, identifica e distingue de outros espaços de socialização: a "mediação reflexiva" que realiza sobre as interações e o impacto que as diferentes culturas exercem continuamente em seu universo e seus atores.

Reimer nos mostra que

Presume-se que o papel social da escola é educar. Esta é sua ideologia, e seu propósito público. As escolas atravessaram um tempo sem serem contestadas, pelo menos até recentemente, em parte porque a educação tem significados diferentes para diversas pessoas. Escolas diversas procedem, é evidente, de modo diverso, mas, cada vez mais, em todos os países, em qualquer nível, e seja qual for a espécie, as escolhas acumulam quatro atividades sociais distintas: a tutela dos alunos, a seleção social, a doutrinação e a educação. – A verdadeira educação é uma força social vital (REIMER, 1979, p. 26).

Para Gadotti (2001) acredita que no plano social, é ato pedagógico desvelar as contradições existentes, evidenciá-las com vista à sua superação. “O educador, nesse sentido, não é o que cria as contradições e os conflitos, ele apenas as revela, isto é, tira os homens da inconsciência. Educar passa a ser essencialmente conscientizar.

O fundamental na contemporaneidade é garantir a todos o acesso à escola. Mas, para assegurar a aprendizagem na diversidade e singularidade dos alunos, que esperam, aprender coisas relevantes à sua vida, é necessária uma prática diferenciada por parte do docente. Logo, além de transmissor de conhecimentos, ele precisa desempenhar a função de orientador, o que implica mudanças (MACEDO, 2005).

Para a formação dos indivíduos surge assim a necessidade de mudanças no ambiente educacional, o que implica em algumas exigências aos professores, pois são os mesmo que são protagonistas de tais mudanças.

Segundo Garcia (2010) essas exigências estão relacionadas à aprendizagem de novos conhecimentos, ao desenvolvimento de novas competências; às alterações das concepções dos professores e à construção de um novo sentido. A mudança exige

também do docente um compromisso ético e político e a compreensão de que em termos incertos as mudanças estão, cada vez mais, complexas e frequentes.

Leite (2011) nos diz que também é importante valorizar o conhecimento construído na prática pedagógica, no cotidiano das escolas e nas maneiras encontradas para vencer os desafios diários, permitindo a docentes e alunos ampliarem a sua leitura do mundo, tornando a escola um espaço aberto de interações diversas, produtora de conhecimento e cultura para os discentes, professores e sociedade.

Freire (2003) contextualiza a educação como um fenômeno revelado ao homem pelo fato deste estar em processo de transformação, ou seja, é um sujeito inacabado e que precisa adquirir conhecimento para, desta forma, tornar-se sujeito ativo em sua história e não meramente um coadjuvante.

Todo processo de diálogo visa também uma transformação social, este processo é a educação, quando não bem utilizada, pode servir como norteadora no processo de reprodução de um sistema muitas vezes excludente.

O direcionamento educacional deve levar em conta a realidade social do aluno, vendo assim o aspecto, ser norteadora e transformadora. Assim Luckesi nos mostra para entendermos que:

A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesma, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social. Assim sendo, ela necessita de pressupostos, de conceitos que fundamentem e orientem os seus caminhos. A sociedade dentro da qual ela está deve possuir alguns valores norteadores de sua prática (LUCKESI, 1994, p. 30).

Segundo Gallo (2005), a escola moderna é denominada de: A escola como máquina de produção de subjetividade produz identidades, identidades que se repetem. A escola como linha de montagem; os estudantes que perdem seus rostos; todos na mesma esteira; a esteira que leva a um imenso moedor de carne. Imagem forte, mas precisa. É isso que a escola moderna: um imenso e metafórico moedor de carne; pois é isso que é a subjetividade moderna, capitalística: carne moída, massa, identidade que reproduz o mesmo.

A família representa o alicerce para que o indivíduo construa uma boa estrutura social, pois é dentro do espaço familiar que a criança determina os primeiros relacionamentos, que depois abrangerá a escola e por fim a sociedade. Por isso, a

participação da família na vida da criança é de suma importância, é ela que servirá de modelo de relacionamentos para que, mais tarde, ela se relacione com outras pessoas.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

De acordo com Ferreira (1998), “o diálogo só pode ser verdadeiro e frutífero a partir de um esforço de aproximação onde todos tentem perceber e conhecer o outro em seu próprio contexto e a partir da sua própria história constitutiva”.

Ao entrar na escola, a criança já traz experiências que adquiriu em seu ambiente familiar, as quais a auxiliaram na formação do seu “eu” em relação ao meio. Esse processo é determinante para o seu desenvolvimento. Quando se descobre participante direta do espaço escolar, ela percebe que terá oportunidade de se relacionar com outras crianças que permanecerão com ela uma parte considerável de tempo.

Oliveira (1993) afirma que “uma das principais funções da família é a função educacional e, que esta é a responsável por transmitir à criança os valores e padrões culturais do meio social em que está inserido”.

Paro ressalta a importância da participação dos pais na escola, mas que fossem estabelecidos os motivos dessa participação

Uma dimensão importante da participação dos pais na escola, seja integrando o conselho de escola ou a APM, seja tomando parte de outras atividades, como o grupo de formação de pais, é a atenção que se deveria ter para com os motivos dessa participação, procurando saber qual o ponto de vista dos usuários a respeito (PARO, 2000, p. 120).

Parolin (2008) nos diz que que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família.

Por outro lado segundo o autor destaca, é também a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar. Mesmo que as famílias se esmerem em serem educadoras, o aspecto socializador do conhecimento e das relações não é adequadamente contemplado em ambientes domésticos.

Para Marchesi (2004) a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

Com isso, é importante que a família esteja engajada no processo de aprendizagem, isso tende a favorecer o desempenho do aluno na sua jornada escolar, visto que, o convívio do aluno com a família é muito maior que o convívio escolar.

Com isso percebemos que a família, deve se esforçar para estar presente em todos os momentos da vida acadêmica do filho. O papel dos pais, é dar continuidade ao trabalho da escolar, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na sociedade.

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

Conhecendo os motivos, a família perceberia o quanto se faz importante participar da vida escolar dos filhos. Muitas famílias sentem receio quando são “convocadas” (e não convidadas) para as reuniões. Quando comparecem, parecem ter medo, não querem conversar sobre a questão de aprendizagem e muito menos acerca de comportamentos impróprios de seus filhos.

Em suas pesquisas, Soares observa que

A família somente é lembrada pela escola quando há problemas ocasionados pelos(as) alunos(as) no ambiente escolar. Neste sentido, muitos pais acabam se afastando da escola, percebendo esta como um lugar negativo, já que poucas atividades recreativas e prazerosas são oferecidas a eles na escola. A escola deveria ser o ponto central de uma comunidade, um local onde todos pudessem participar e ter acesso (SOARES, 2010, p.9).

Infelizmente, às vezes, o próprio espaço escolar contribuiu para esse distanciamento entre família/escola. Faz-se necessário buscar esse interesse que está faltando. Para reforça que

É preciso atrair os pais à escola [...] a direção, a coordenação e vários professores acreditam na necessidade da participação e buscam atrair os pais para ela. O que se acredita é que a permanência desse clima e a

concretização positiva da experiência com os pais e os servidores da escola criem uma cultura de participação que seja favorável a um processo escolar de maior qualidade e de proveito para os objetivos do ensino (PARO, 2010, p.119).

Os pais não querem, em sua maioria, tomar parte na educação dos filhos. Aquela educação que precisa vir do meio familiar não acontece. E os professores precisam se preparar para, além dos conteúdos do planejamento escolar, passar alguns conceitos de educação que deveriam, mas não fazem parte do cotidiano de seus alunos.

Conforme Jardim, (2006) a relação escola e família vêm sendo muito discutida nos últimos tempos. A grande dúvida é saber os limites entre os deveres da família e os da escola. Como se sabe, não é a escola e sim a família que proporciona as primeiras experiências educacionais à criança.

Santos (2014) que a presença da família na escola contribui muito no intuito de a escola conhecer melhor seus alunos e com aqueles que lhes são próximos, e podem, desse modo, inteirar-se das suas necessidades.

Assim, todos serão capazes de reconhecer e avaliar qual o melhor procedimento a ser tomado frente a problemas que envolvem os alunos. Ou seja, é preciso conhecer todos os pais, compreender a realidade de vida das pessoas que se relacionam diretamente com seus educandos.

De acordo com Dessen e Polonia (2005) a escola deve reconhecer e valorizar a importância da participação da família no contexto escolar e no desenvolvimento do aluno, de modo a auxiliá-la no cumprimento de suas funções em relação à educação, evolução e progresso dos filhos; sendo assim, propiciará, conseqüentemente, a transformação da sociedade.

Para Souza e José Filho (2008) o contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo à sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos artigos pesquisados para o embasamento dessas pesquisas, vimos que cada uma desempenha papéis distintos, porém complementares, na educação que é fornecida para a criança.

O contexto familiar é o primeiro espaço de socialização, e será nele que o indivíduo aprenderá os valores e conhecimentos que nortearão sua vida.

Contudo, a escola também se encontra afundada na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o aumento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade.

Com isso, a educação é dever de todos, comunidade, escola e família, todos buscando juntos uma educação de qualidade para nossas crianças. O relato a seguir é um exemplo real, vivenciado pelo próprio pesquisador, de como aproximar pais e educadores, buscando desenvolver um trabalho de parceria entre família e escola.

Evidenciou-se que é super necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar das crianças, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “educação de qualidade para as crianças.

Com isso verificamos que se envolver na rotina escolar dos filhos vai além de simplesmente perguntar como foi o dia, o que a criança aprendeu e verificar se o dever de casa foi feito. Pais efetivamente participativos também dedicam tempo para comparecer tanto nas reuniões periódicas com os demais pais da turma como em encontros individuais com os professores, além de que daqueles eventos extraordinários que abrem a escola para a família.

Por outro lado, a escola deve ser a responsável por criar meios de aproximação com as famílias e a comunidade, orientando e mostrando que educar não é papel exclusivo das escolas, é papel de todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Junto à família, a criança vivencia experiências e inicia seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente quanto à ética e à moral. A escola proporcionará uma ampliação desse conhecimento prévio, mesclando com a aquisição dos conteúdos das disciplinas dispostos, contribuindo para sua formação global, ao longo da sua permanência como aluno.

No espaço escolar, a criança é atendida em suas necessidades socioculturais, assim como as psicológicas e cognitivas dentro dos parâmetros pedagógicos. A função educativa da escola abrange, ainda, a inserção dessa criança como cidadão construtor da sua história e participante de uma sociedade cada vez mais exigente e carente de bons cidadãos.

A função da escola é distinta do papel da família em relação ao desenvolvimento da criança, mas ambas representam parcelas significantes quando se trata de como esta criança se transformará ou em quem ela se transformará em consequência da união ou não união desses dois componentes educativos.

Sabemos que a família é a base principal na formação e desenvolvimento da criança e do adolescente. A partir do nascimento, começam a receber a educação básica para viver em sociedade e exercer a sua cidadania, como: pedir licença, pedir desculpas, agradecer, obedecer, pedir, por favor, dividir, compartilhar, respeitar-se, respeitar os pais, os colegas os mais velhos, aprende a se comportar adequadamente nos lugares, a esperar a sua vez.

A escola por sua vez, dará continuidade a esse processo educativo vindo da família (a chamada educação de berço) e introduzirá a formação acadêmica indispensável para a formação intelectual e profissional, além de caminhar lado a lado com a família, favorecendo e fortalecendo a formação de valores.

Para haver realmente parceria entre a família e a escola, é preciso que cada um saiba exatamente quais as suas atribuições, ou seja, o que é responsabilidade da escola e o que é responsabilidade da família. Nesta parceria é importantíssimo que a família "vista a camisa" da escola escolhida para colocar seu filho e a partir daí caminhar junto sem ter atitudes adversárias, como por exemplo:

Criar uma relação entre escola e família permitiria que houvesse acompanhamento e participação dos pais no aprendizado e eles com certeza teriam a satisfação de poder

ajudar a construir o caráter de seus filhos, pois querendo ou não boa parte dos anos de nossas vidas passa-se na escola, ou seja, é um local de aprendizado que planta sementes que duram pra sempre. Ter uma aliança entre pais e professores é altamente produtivo e eficaz.

REFERÊNCIAS

DEMO: P. Pesquisa: Princípios científicos e educativos. 7ª edição, São Paulo: **Cortez**, 2000.

FERREIRA, N. S. C. Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: **Cortez**, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, **Paz e Terra**, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Escola Viva, Escola Projetada**, 2ª Edição, Campinas, SP: Papirus, 2001.

GARCIA, P. S. Inovações e mudanças: porque elas acontecem nas escolas. São Paulo, SP: **LCTE Editora**, 2010.

GALLO, S. Sob o signo da diferença em torno da educação para a singularidade. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (org). Cultura. Poder e Educação. Um debate sobre estudos culturais em Educação. Canoas, **ULBRA**, 2005.

GIMENO SACRISTÁN, J. A educação obrigatória. Porto Alegre: **Artmed**.2001.

JARDIM, A. P. Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem. Presidente Prudente: **Unoeste**, 2006.

LEITE, L. S. Et.al Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 6. ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 2011.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: **Cortez** ,1994.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 2007.

MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre, RS: **Artmed**, 2005.

MARTINS, G. A. & Pinto, R.L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, São Paulo: **Atlas**, 2001.

MARCHESI, A. Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: **ARTMED**, 2004.

MORAIS, R. Cultura Brasileira e Educação. Campinas, São Paulo, **Papirus**, 1989.

OLIVEIRA, P. S. Introdução à sociologia da educação. -São Paulo: Ática, 1993. PRADO, Danda. O que é família. 1 ed. São Paulo: **Brasiliense**, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

PARO, V.H. Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais. São Paulo: **Xamã**, 2000.

PAROLIN, I.R Família e Escola: Revista atividades e experiências. **Positivo**, 2008.

PEREZ GÓMEZ, A. . La cultura escolar en la sociedade neoliberal. Madrid: **Morata**. 1998.

PETITAT, André. Produção da escola, produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1994.

REIMER, Everett. A Escola Está Morta, Alternativas em Educação; Tradução de Tony Thompson, Rio de Janeiro, **Editora Francisco Alves**, 1979.

SANTOS, C. A influência do vínculo afetivo na prática pedagógica da Educação Especial. 2014. 61 f. **Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino)**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

SILVA, D. G. V. Et. al Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am.** de Enferm. Maio/Jun. 2002; 10(3)

SOARES, Adriana Fraga. A participação da família no processo ensino-aprendizagem. **Alvorada**, 2010.

SOUSA, A. P.; JOSÉ FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 44/47, p. 1-8, 10 jan. 2008.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 1999.